

Seminário “Rumos da Economia – O Novo Modelo de Crescimento”

Crescimento, Investimento e Política Econômica

Revista “Brasileiros” São Paulo,

12/04/13

Luiz Fernando de Paula

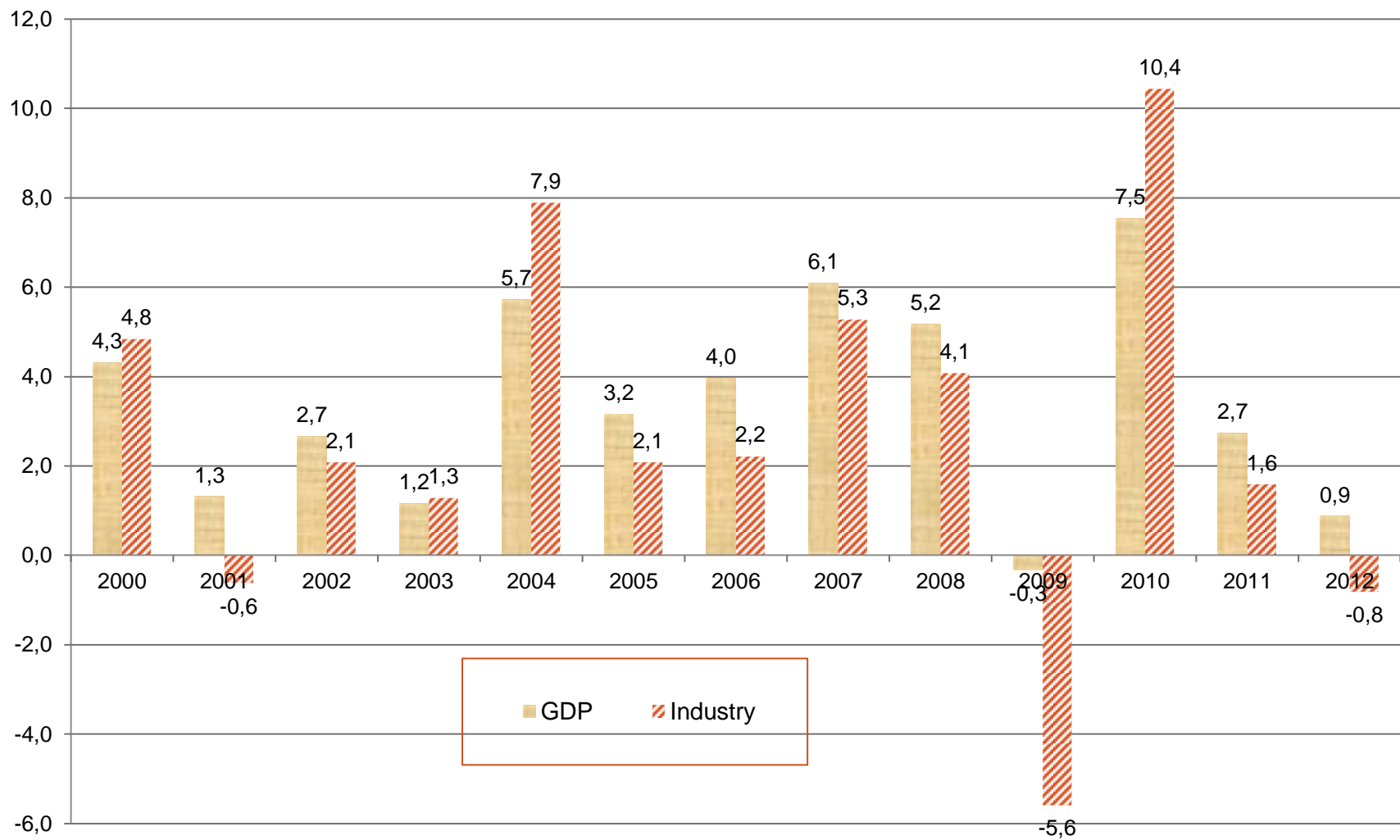
Professor Titular da Universidade do Estado
do Rio de Janeiro (UERJ) e Presidente da
Associação Keynesiana Brasileira (AKB)

São Paulo, 12/04/2013

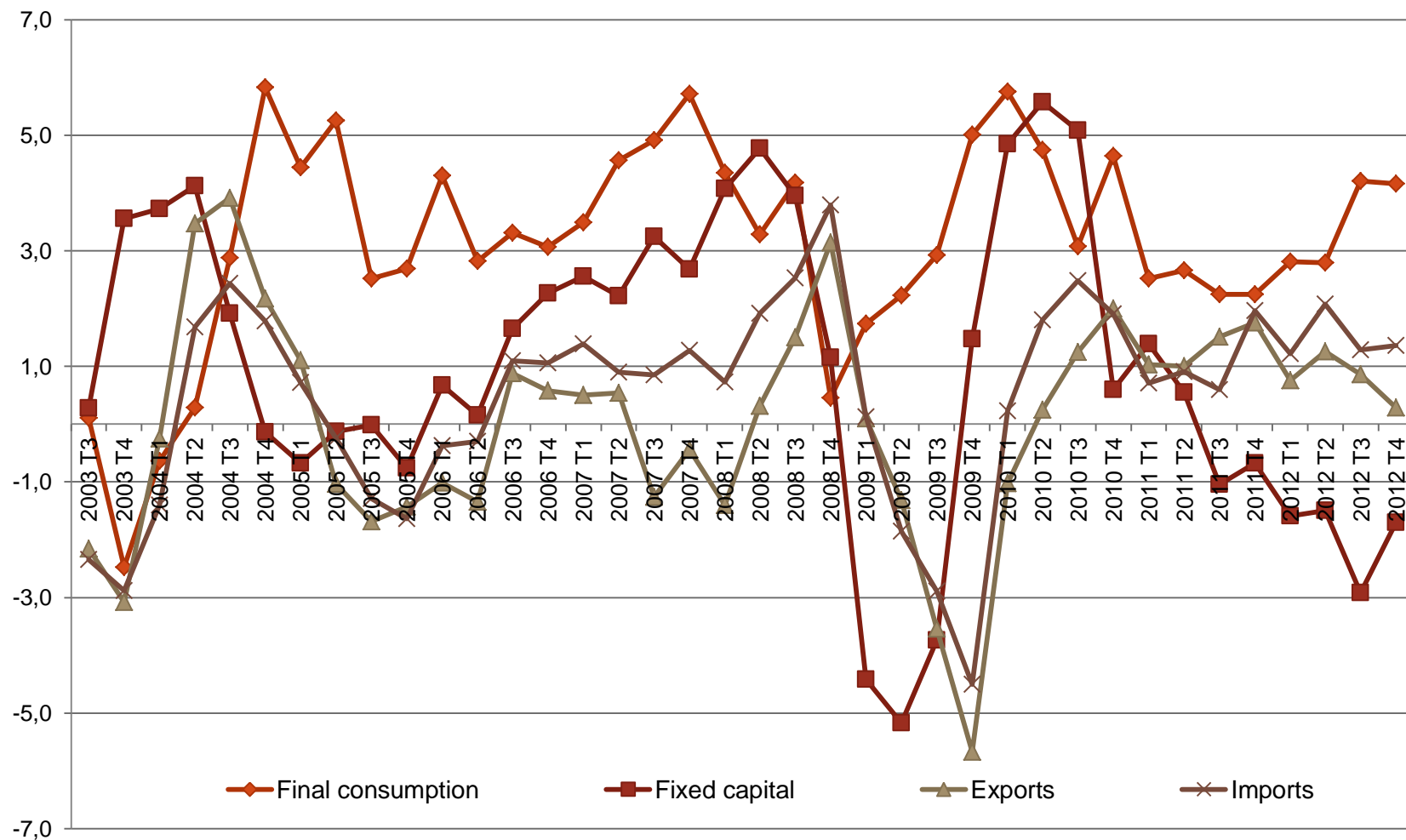
Questões

- Porque a mudança no mix de política econômica (redução tx juros e desvalorização cambial) não resultou um maior crescimento econômico?
- Quais fatores determinantes da queda na taxa de investimento da economia brasileira?

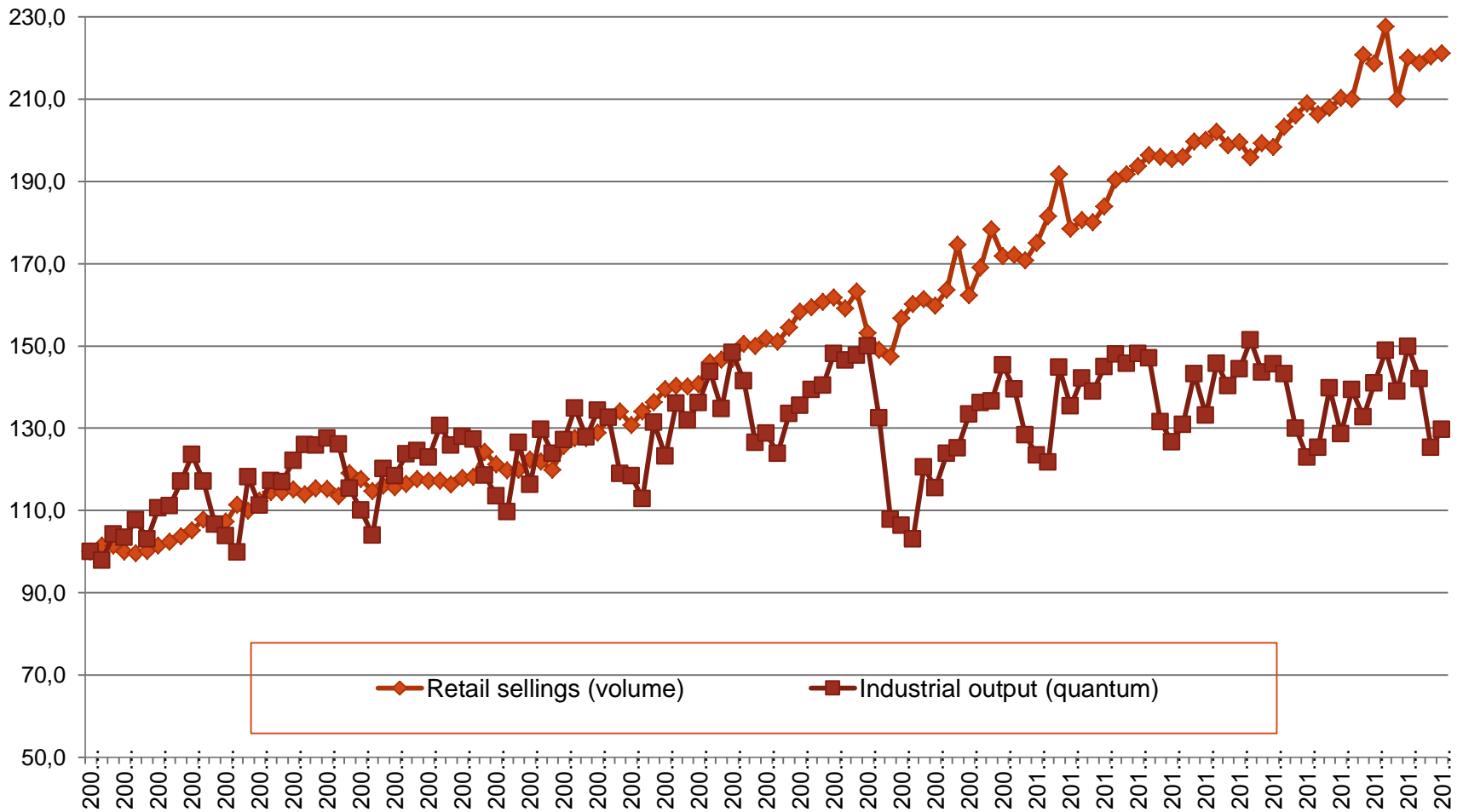
PIB real (%)



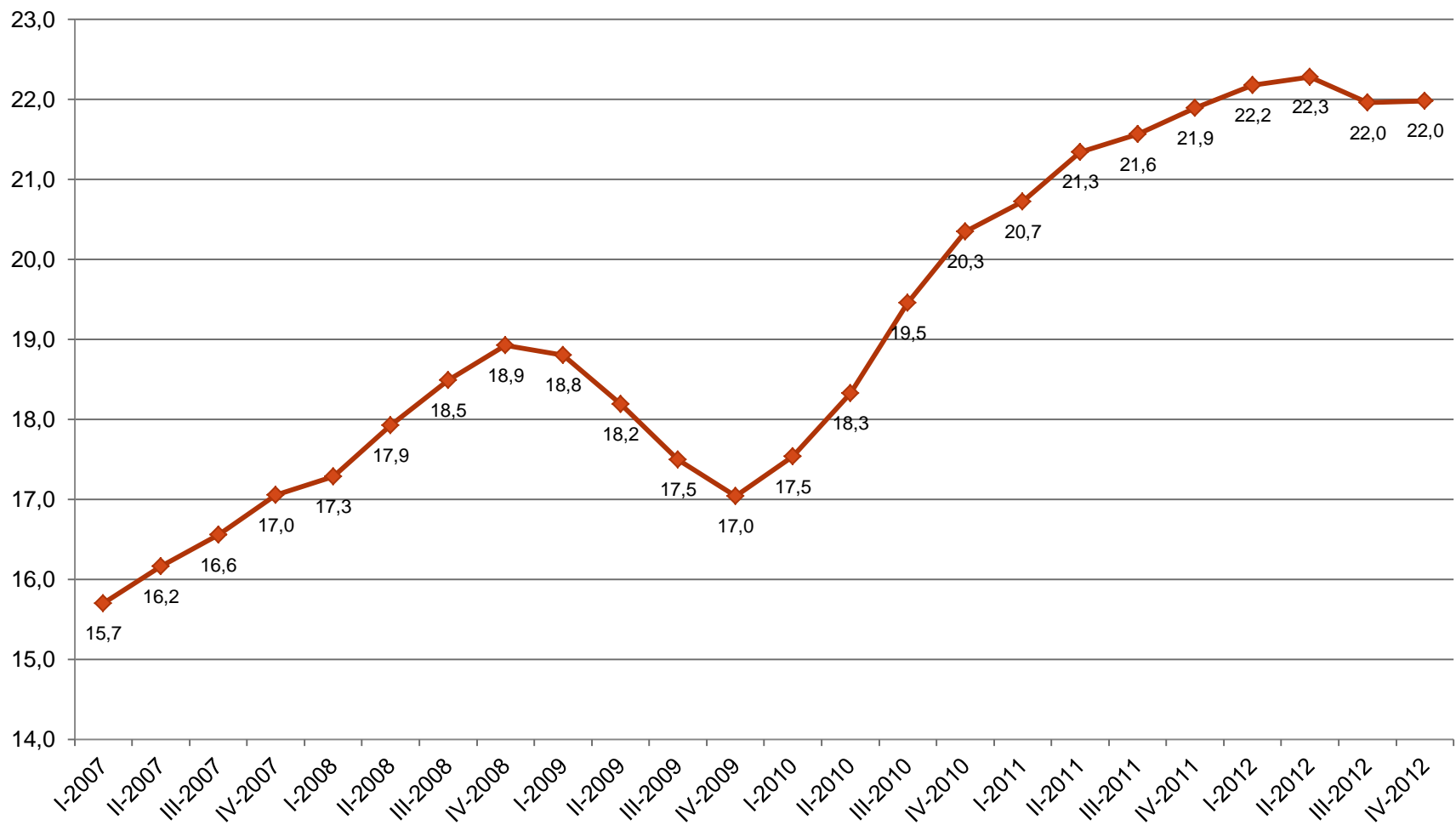
Contribuição para o crescimento do PIB



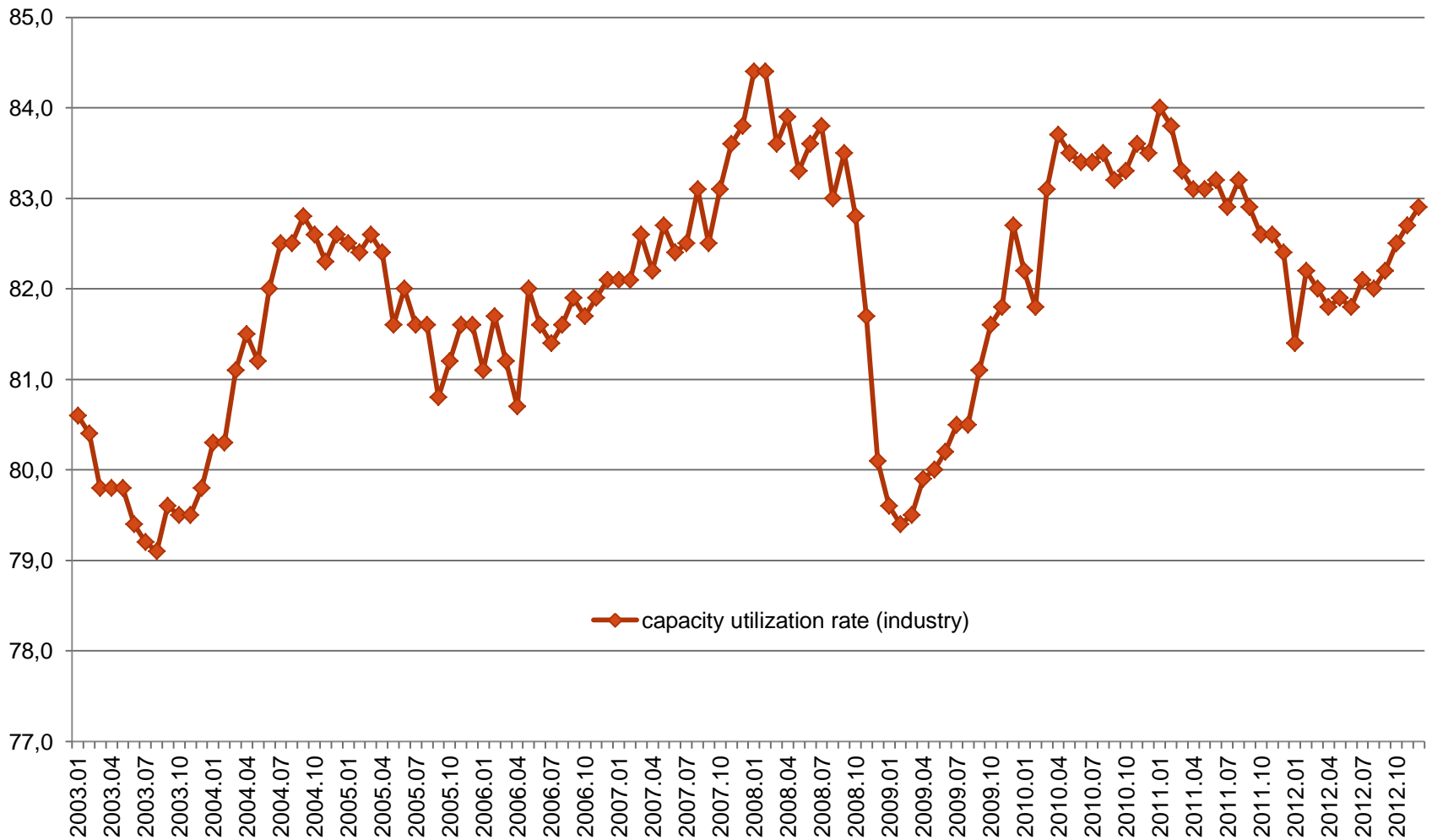
Vendas no varejo e produto industrial



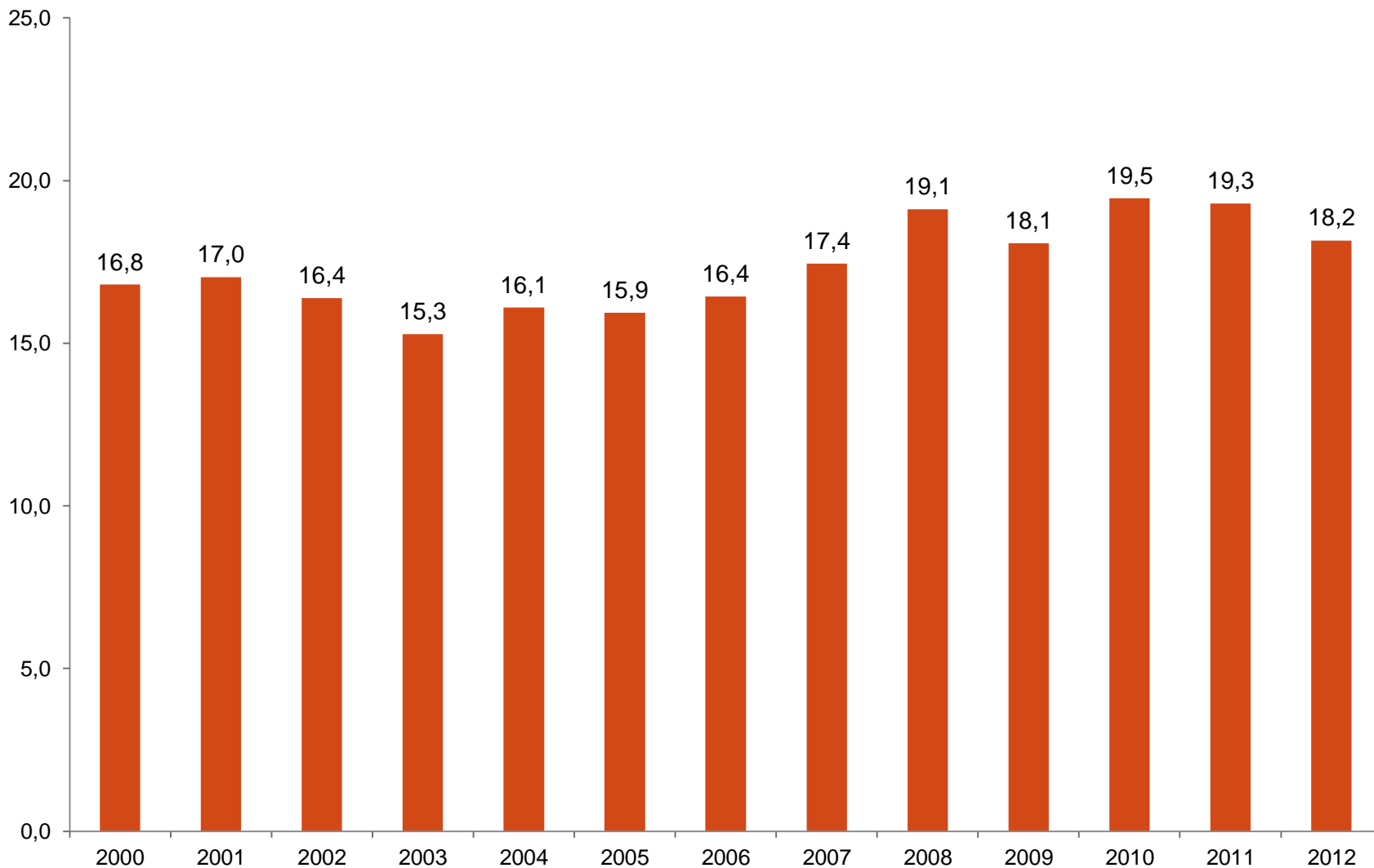
Coeficiente de importações (importações industriais/produção industrial)



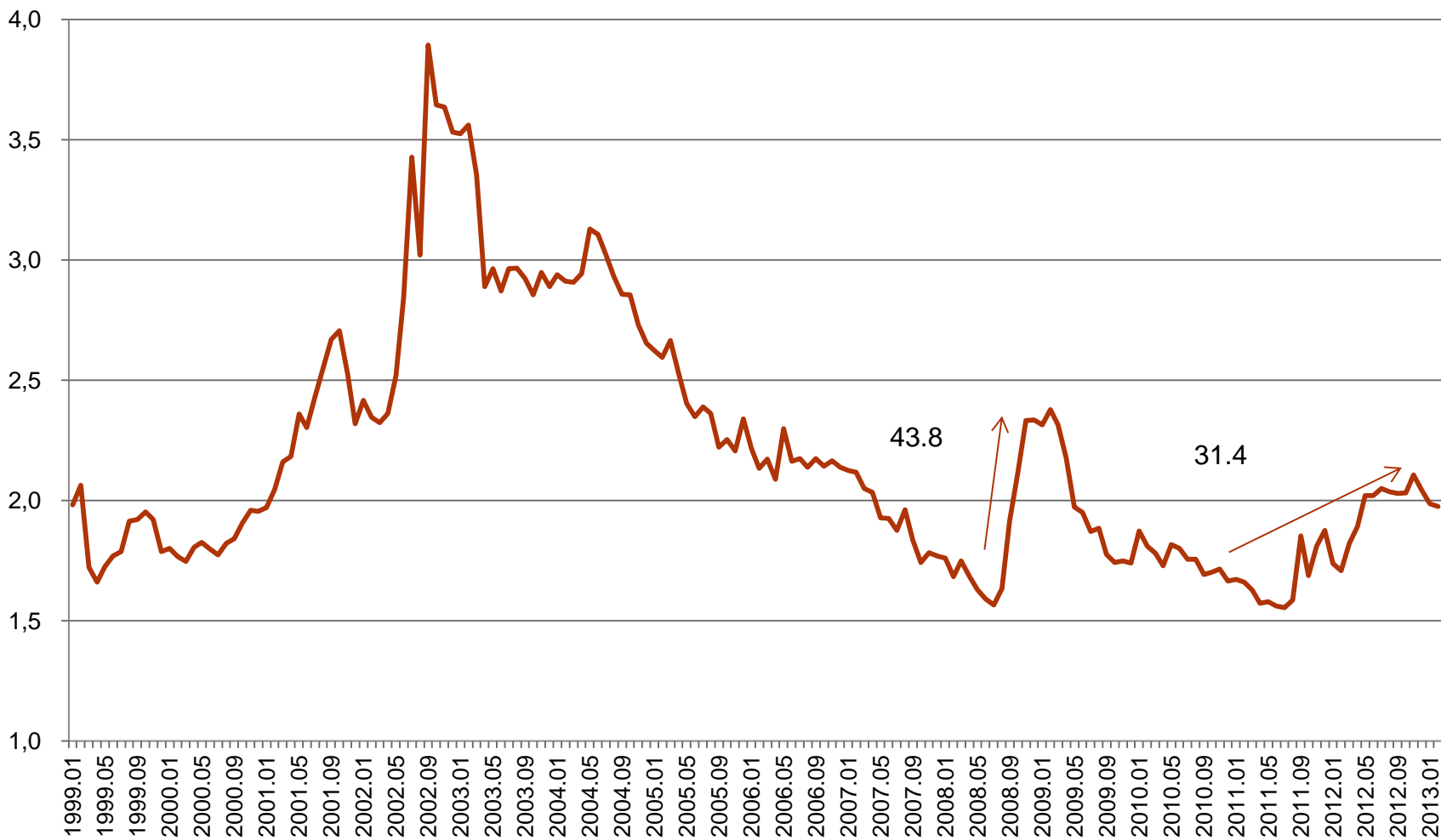
Utilização de capacidade (indústria)



Taxa de investimento



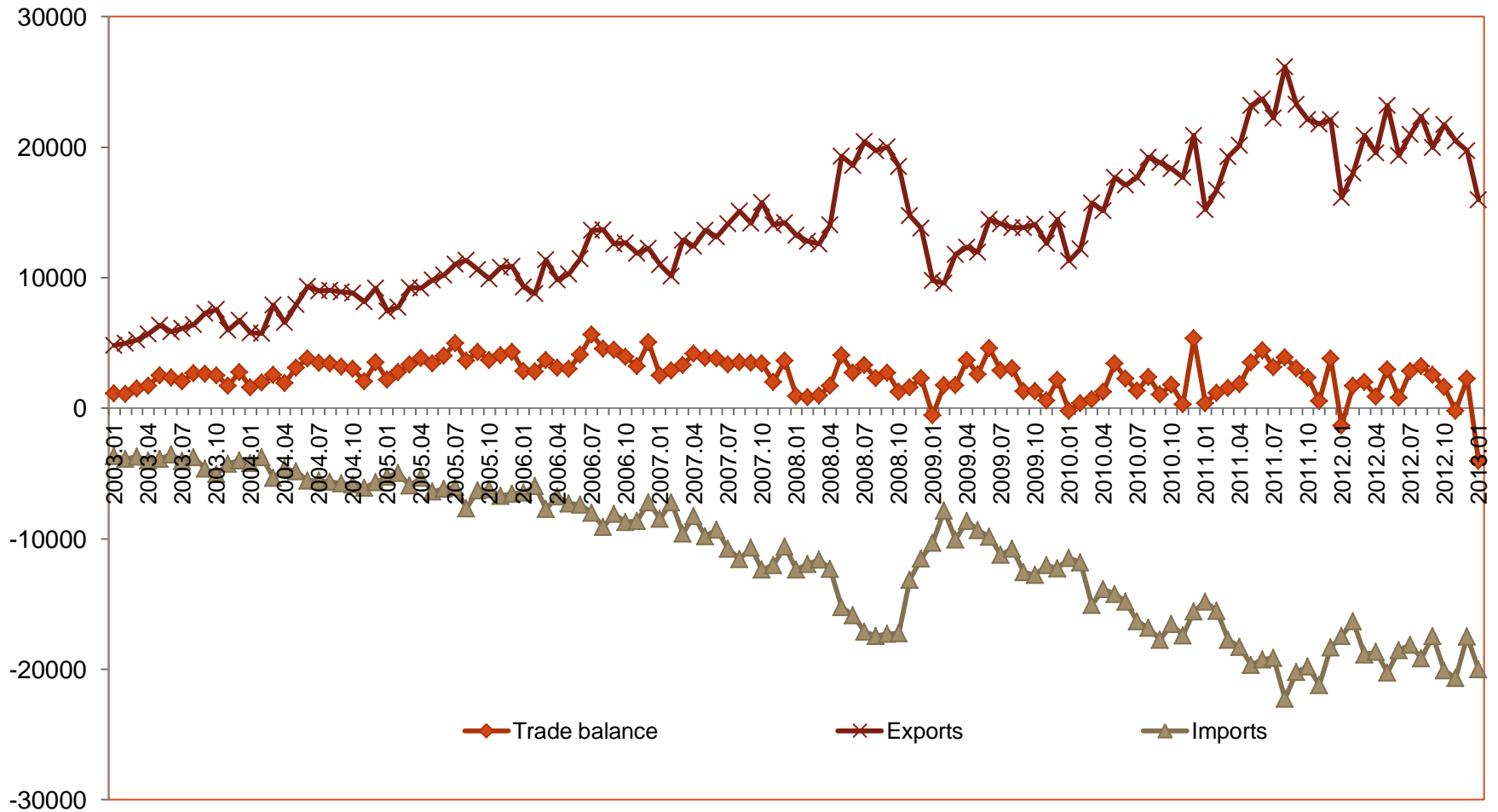
Taxa de câmbio



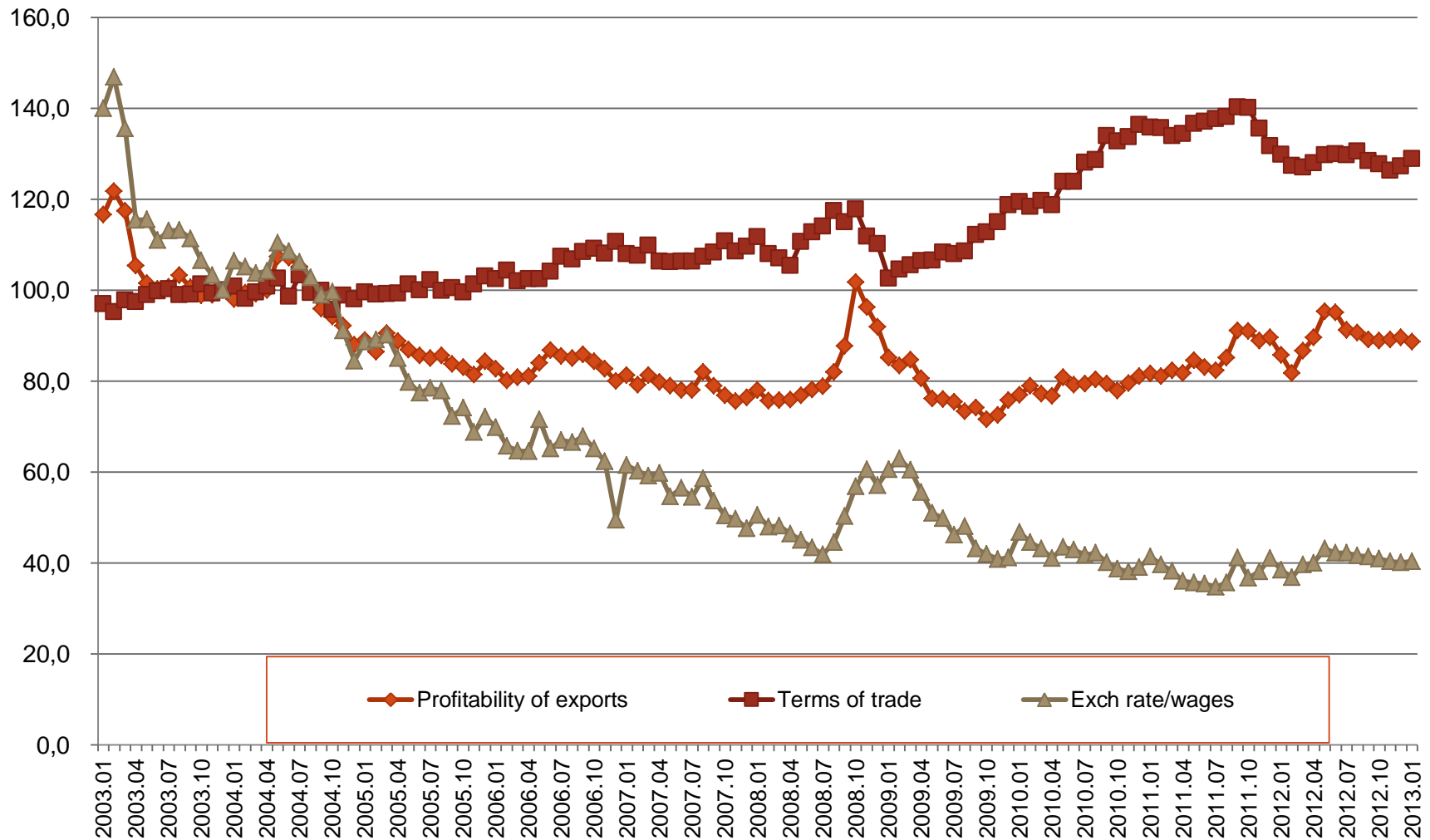
Estimativas das funções de exportação

Authors	Period	Model	Exchange rate elasticity	Income elasticity
Castro and Cavalcanti (1997)	1955-1995	VECM	Non-significant	0.65
Cavalcanti and Frischtak (2001)	1980-2001	ARIMA	0.61	1.01
Muinhos and Alves (2003)	1988-2001	ADL	0.14	0.45
Minella and Souza-Sobrinho (2009)	1999-2008	OSL	0.12	1.02
Schettini, Squeff and Gouvêa (2011)	1995-2009	VECM, MS and EE	-0.04-0.11	0,92-1,2

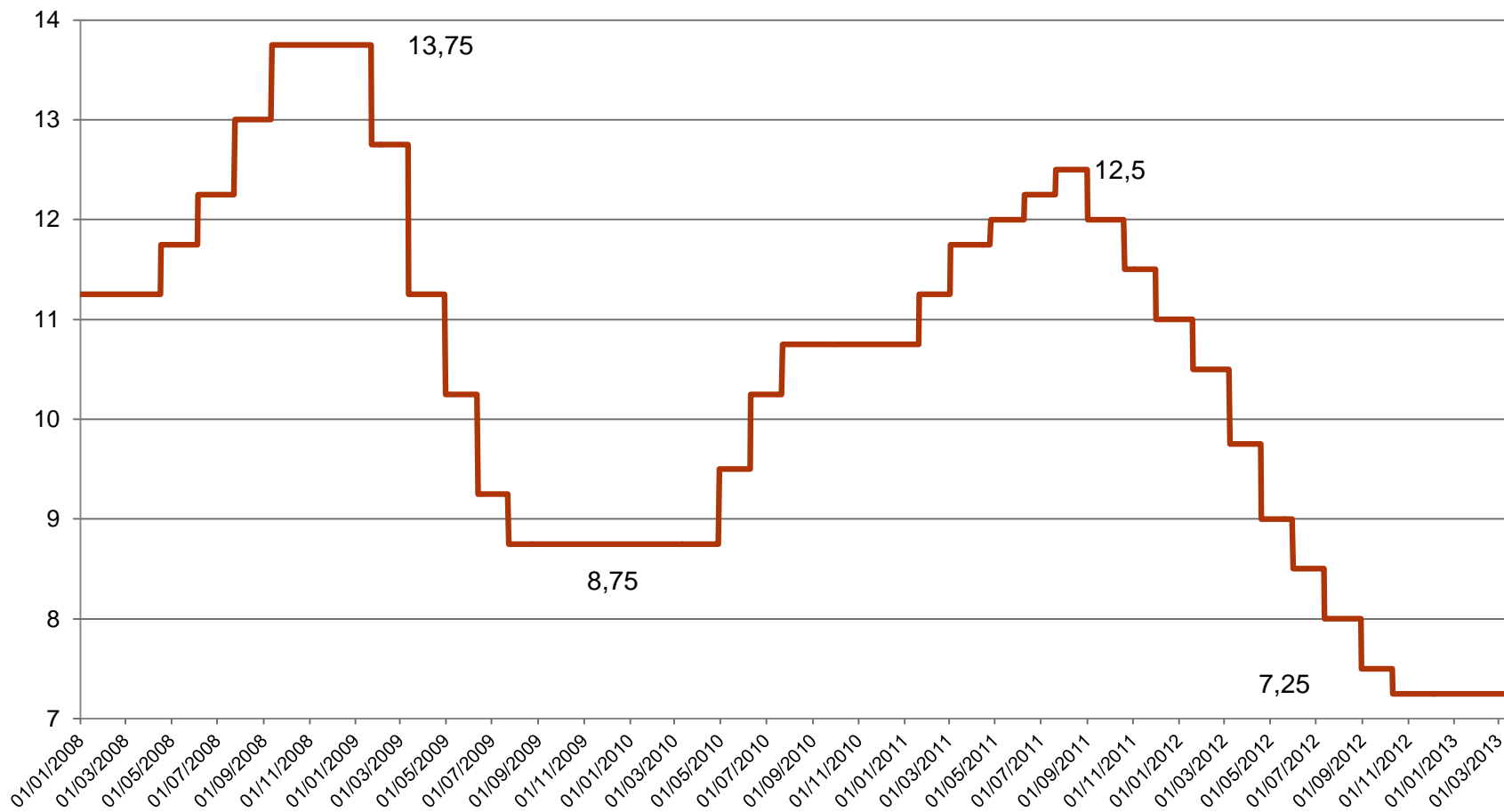
Balança comercial



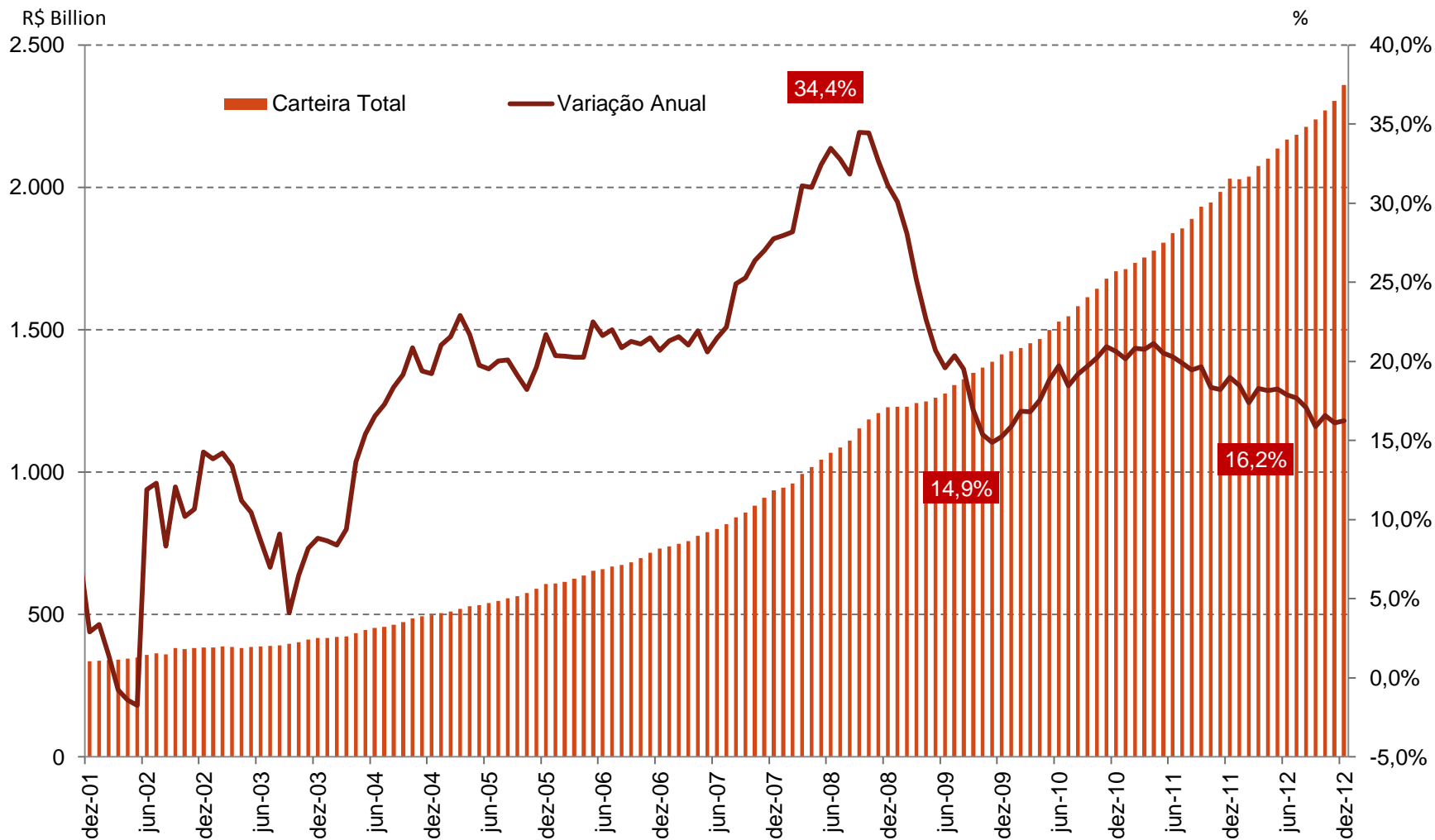
Rentabilidade das exportações:

$$RE = (E.Px)/C$$


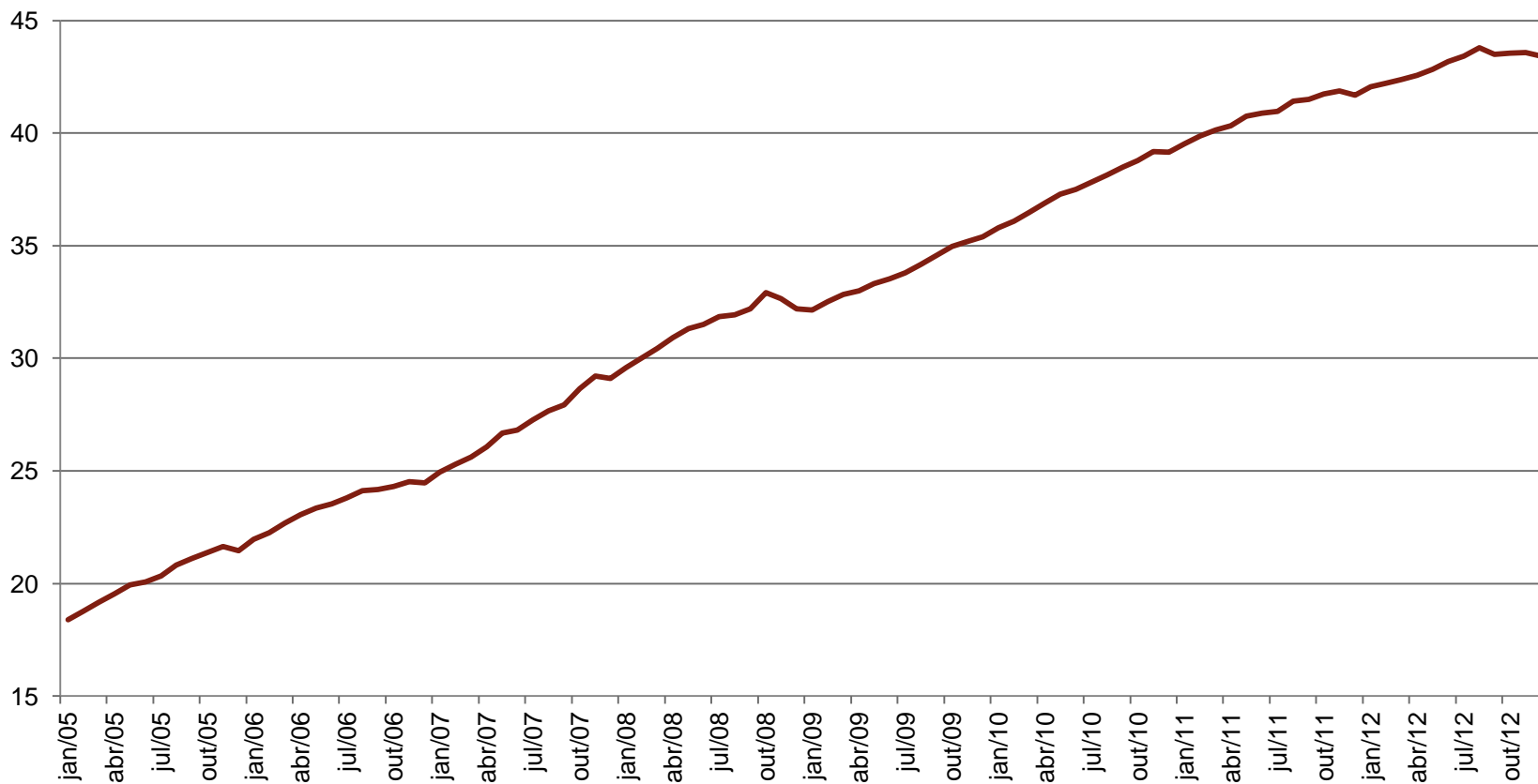
Taxa de juros



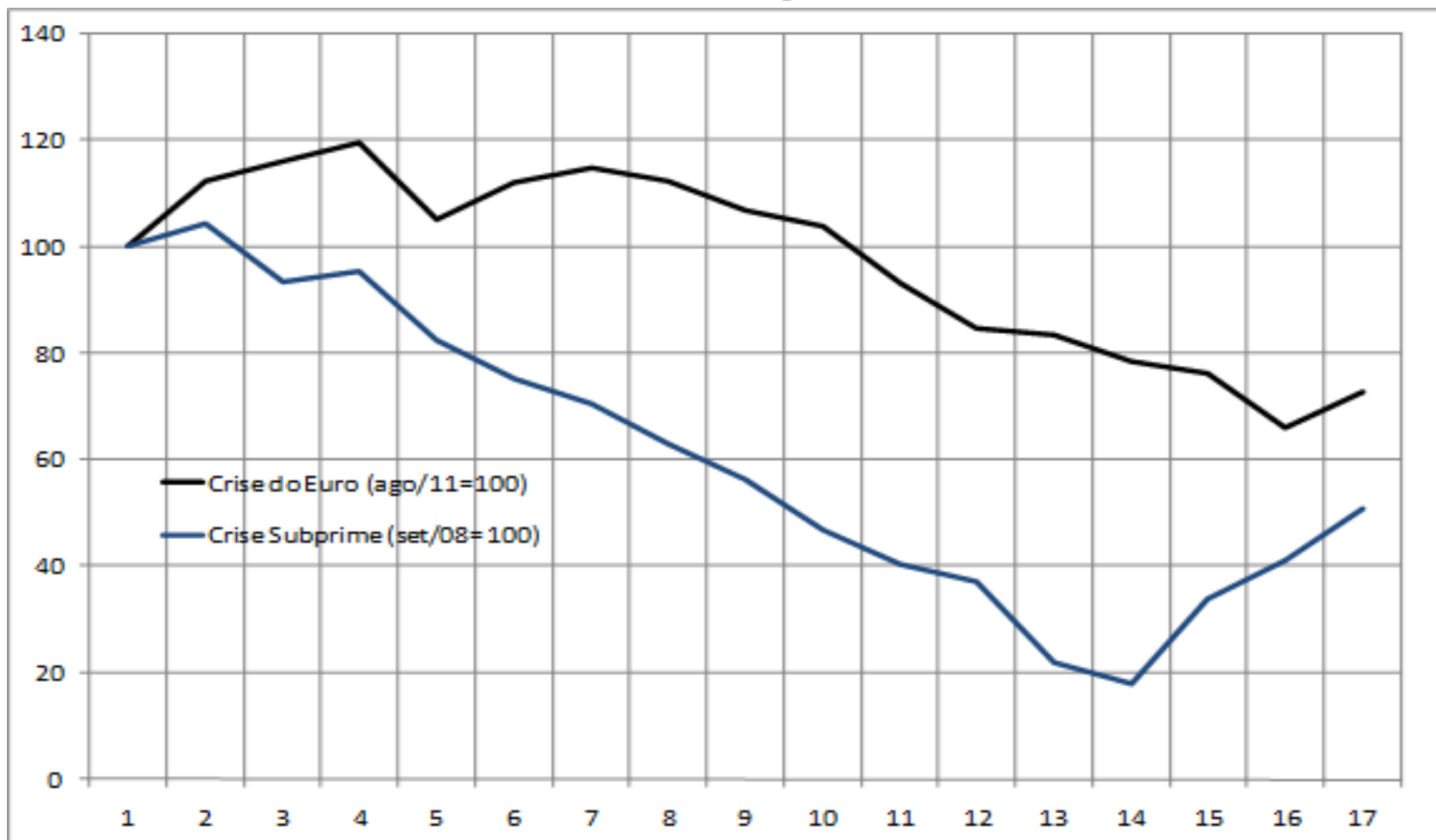
Volume de crédito



Endividamento/renda 12 meses



Resultado fiscal primário/PIB



Conclusões

- Governo apostou que mudança no mix de políticas seria suficiente para um crescimento robusto. Contudo, isto era necessário mas não suficiente.
- Cenário internacional: desaceleração e falta de perspectiva (deterioração de expectativas)
- Investimento: crescimento industrial baixo + desaceleração da demanda + estoques
- Exportações líquidas: comércio em queda e histerese
- Consumo: alto endividamento e inadimplência
- Gasto público: resposta lenta do governo e mix inadequado (isenções fiscais ao invés de investimentos públicos)
- “Estagnação”: fatores estruturais + problemas de demanda efetiva